

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS SUSTENTÁVEIS NAS COMUNIDADES VILA KENNEDY E ANTARES, ZONA OESTE – RJ: UM ESTUDO DE CASO DO PACTO PELA JUVENTUDE

Flávia Fabiane Gomes da Silva¹

Resumo: O estudo analisa as ações de educação ambiental do Pacto pela Juventude, iniciativa voltada à formação de lideranças comunitárias em áreas vulneráveis. Organizado em três trilhas, cultura, esporte e sustentabilidade, o projeto busca fortalecer o protagonismo juvenil e promover práticas transformadoras nos territórios. A pesquisa foca na trilha de sustentabilidade, a partir da experiência nas comunidades Vila Kennedy e Antares, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A metodologia inclui revisão bibliográfica e observação participativa, pois a autora atua diretamente no projeto. Os resultados indicam o potencial da educação ambiental como instrumento de mobilização social e transformação comunitária.

Palavras-chave: Evolução; Teoria da Relatividade; Aparelho Psíquico; Educação Ambiental.

Abstract: The study examines the environmental education actions of the *Pacto pela Juventude* (Youth Pact), an initiative focused on developing community leadership in vulnerable areas. Structured around three tracks culture, sports, and sustainability, the project aims to strengthen youth protagonism and promote transformative practices in local territories. The research focuses on the sustainability track, based on experiences in the Vila Kennedy and Antares communities, located in Rio de Janeiro's West Zone. The methodology includes a bibliographic review and participatory observation, as the author is directly involved in the project. The results highlight the potential of environmental education as a tool for social mobilization and community transformation.

Keywords: Environmental Education; Youth Leadership; Sustainability; Vulnerable Communities.

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

E-mail: fabigomessil@ufrj.br. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2483301779684648>.

Introdução

A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento sustentável e para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser libertadora e promover a conscientização sobre a realidade social e ambiental. No contexto de comunidades vulneráveis, essa abordagem torna-se fundamental para estimular a participação ativa dos jovens na transformação de seus territórios.

O Pacto pela Juventude é um projeto que busca capacitar jovens de áreas socialmente vulneráveis, incentivando práticas sustentáveis e o desenvolvimento de lideranças comunitárias (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2024). Essa formação contribui diretamente para a construção de um futuro mais equilibrado e consciente, pois a compreensão da interdependência entre os aspectos sociais e ambientais é essencial para a eficácia das práticas sustentáveis a longo prazo (Morin, 2002).

As comunidades de Vila Kennedy e Antares, localizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro, enfrentam desafios ambientais significativos, como o descarte inadequado de resíduos e a degradação dos espaços públicos (Farias *et al.*, 2020). A implementação de ações de educação ambiental nessas localidades visa modificar esse cenário, criando oportunidades para que os jovens se tornem agentes ativos na promoção de práticas sustentáveis e na conscientização da população local.

O objetivo deste estudo é analisar os impactos das ações de educação ambiental promovidas pelo Pacto pela Juventude na formação de lideranças sustentáveis nessas comunidades. Busca-se compreender como a capacitação ambiental pode fortalecer o protagonismo juvenil e contribuir para a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano dessas populações. Além disso, pretende-se avaliar o potencial de replicação desse modelo em outros contextos urbanos.

Dessa forma, esta pesquisa possui relevância acadêmica ao fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas à educação ambiental e ao fortalecimento da juventude em comunidades vulneráveis. A investigação contribui para o debate sobre sustentabilidade e formação cidadã, ressaltando a importância da educação como ferramenta de transformação social.

Impacto da Educação Ambiental na Formação de Lideranças Comunitárias

A educação ambiental desempenha um papel estratégico na capacitação de lideranças comunitárias e na promoção da sustentabilidade territorial. Conforme Lucie Sauv   (2005), a educa  o ambiental deve ir além da simples transmissão de conhecimentos ecológicos e assumir a forma  o de cidadãos críticos, aptos a compreender e transformar sua realidade social e ambiental. Nesse sentido, a ado  o de metodologias participativas como

oficinas de reflexão, práticas em campo e projetos de intervenção comunitária facilita o desenvolvimento de lideranças jovens, motivadas tanto pelo protagonismo quanto pela responsabilidade socioambiental.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) indicam que apenas 23% dos municípios brasileiros dispõem de políticas estruturadas de educação ambiental destinadas a comunidades periféricas. Esse panorama evidencia a urgência de iniciativas como o Pacto pela Juventude (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2024), que visam reduzir essa lacuna democrática e estimular práticas sustentáveis entre os jovens dessas regiões. A atuação articulada entre governo, sociedade civil e comunidade local revela-se essencial para que os processos educativos sejam efetivos e alavanquem transformações concretas no território.

Estudos como os de Eduardo, *et al.*, (2020) demonstram que jovens que passam por formação em educação ambiental possuem maior probabilidade de atuarem como multiplicadores em suas comunidades. Esse efeito multiplicador não se limitou ao aumento de conhecimento técnico, mas incluiu também o fortalecimento de competências para liderança, articulação de redes colaborativas e engajamento em práticas de cidadania socioambiental. Por sua vez, iniciativas concretas como hortas comunitárias e projetos de reciclagem se destacam como resultados visíveis da formação desses jovens líderes (Silva; Costa, 2020).

Nas comunidades de Vila Kennedy e Antares, localizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro, observam-se desafios ambientais relevantes como o descarte inadequado de resíduos e a degradação dos espaços públicos (Farias *et al.*, 2020). A implementação de ações de educação ambiental nesses contextos busca reverter esse cenário, criando espaços educativos e práticos para que os jovens se tornem agentes ativos. A articulação entre a teoria da educação ambiental, o protagonismo juvenil e a transformação comunitária configura-se como eixo central deste estudo, que pretende avaliar tanto os impactos dessas práticas quanto o potencial de replicação do modelo em outros territórios urbanos vulneráveis.

Abordagem Metodológica e Experiência Prática na Trilha de Sustentabilidade

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, estruturada como estudo de caso, fundamentada em levantamento bibliográfico e observação participativa. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Pacto pela Juventude (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2024), com ênfase na trilha de sustentabilidade, e teve como campo de análise as comunidades Vila Kennedy e Antares, localizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A autora, atuante no projeto, acompanhou diretamente as atividades desenvolvidas com os jovens, o que possibilitou observar de forma empírica o processo formativo e os impactos socioambientais gerados.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 458-465, 2025.

Segundo Yin (2015), o estudo de caso é uma estratégia de investigação empírica que busca compreender um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o ambiente não estão claramente definidas. Essa metodologia foi adotada por permitir uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais, educativas e ambientais envolvidas na formação de jovens lideranças comunitárias.

No planejamento pedagógico da trilha de sustentabilidade, um dos eixos de maior destaque é o componente curricular de resíduos sólidos. Essa temática surgiu da própria inquietação dos jovens participantes, que manifestaram incômodo com o acúmulo de lixo em suas comunidades e o impacto disso na qualidade de vida local. Durante as aulas, o tutor responsável abordou conceitos teóricos relevantes, discutindo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e os princípios de gestão ambiental urbana.

Além das atividades em sala, foi realizado um passeio pedagógico com os jovens pelas comunidades envolvidas, possibilitando a observação direta das problemáticas ambientais e o diálogo com os moradores locais. Essa vivência ampliou a compreensão dos participantes sobre o ciclo dos resíduos e reforçou a importância da ação coletiva. Como culminância da atividade, os jovens organizaram uma ação de limpeza comunitária, voltada ao resgate simbólico e prático dos espaços públicos, promovendo engajamento social e senso de pertencimento.

O levantamento bibliográfico, por sua vez, baseou-se em autores que discutem a educação ambiental crítica e o protagonismo juvenil (Freire, 1996; Sauv  , 2005; MORIN, 2002), além de estudos sobre políticas públicas e sustentabilidade urbana. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite reunir e analisar criticamente o conhecimento existente, contribuindo para consolidar o referencial teórico que sustenta o estudo.

A observa  o participativa, conforme Minayo (2016), foi essencial para captar percep  es, comportamentos e intera  es dos jovens em suas práticas de campo, evidenciando a rela  o entre o aprendizado teórico e a transforma  o concreta dos espaços comunitários. Essa integra  o entre teoria e prática constituiu o eixo central da análise, permitindo compreender de que forma a educa  o ambiental contribui para o desenvolvimento de lideranças sustentáveis e para o fortalecimento do protagonismo juvenil.

A seguir, apresenta-se uma síntese das principais iniciativas observadas e seus impactos diretos nas comunidades estudadas.

Tabela 1: Impactos das Iniciativas Sustentáveis nas Comunidades

Iniciativa Sustentável	Impacto Direto
Gestão de resíduos	Redução de até 30% na produção de lixo urbano e aumento da conscientização ambiental
Hortas comunitárias	Acesso ampliado a alimentos saudáveis e incentivo à alimentação sustentável
Reciclagem e reaproveitamento	Diminuição do descarte irregular e fortalecimento das práticas de reutilização
Educação ambiental	Engajamento comunitário e disseminação de boas práticas socioambientais

Fonte: Aatoria (2025).

As observações realizadas e os resultados descritos na Tabela 1 evidenciam que as ações do Pacto pela Juventude geraram transformações concretas no cotidiano das comunidades. A experiência com o tema dos resíduos sólidos, em especial, mostrou-se uma estratégia eficaz para promover a conscientização ambiental e fortalecer o papel dos jovens como agentes transformadores de seus territórios.

Conclusões

Os resultados deste estudo evidenciam que a educação ambiental é um instrumento essencial para a formação de lideranças comunitárias e para a consolidação de práticas sustentáveis. O Pacto pela Juventude, desenvolvido pela Prefeitura do Rio de Janeiro (2024), demonstrou ser uma iniciativa eficaz na capacitação de jovens, permitindo que se tornem agentes transformadores em seus territórios. Esse impacto é visível na criação de projetos sustentáveis, na ampliação da consciência ecológica e no fortalecimento dos vínculos comunitários.

Além da formação individual, verificou-se que o programa favorece a construção de redes colaborativas, fortalecendo o senso de pertencimento e a participação ativa dos jovens nas decisões locais. Ribeiro e Oliveira (2020) apontam que o engajamento social da juventude potencializa os resultados das ações ambientais, articulando aprendizado técnico, sensibilidade ética e compromisso coletivo com o território. Dessa forma, o Pacto atua como catalisador de transformação socioambiental.

A análise dos resultados revelou que, a partir da implementação do programa nas comunidades, o olhar dos jovens e de seus familiares passou a

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 458-465, 2025.

se transformar, gerando mudanças perceptíveis em relação ao manejo de resíduos, à preservação de áreas verdes e ao cuidado com os espaços públicos. Esse processo reflete o que Jacobi (2003) denomina de “ecocidadania”, em que a educação ambiental desperta a responsabilidade compartilhada e a consciência sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de ampliar políticas públicas que consolidem a educação ambiental como estratégia de desenvolvimento social. Segundo Carvalho (2017), programas voltados à capacitação de jovens contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento das práticas coletivas de sustentabilidade, quando integrados às demandas locais e comunitárias.

Conclui-se, portanto, que a replicação do modelo do Pacto pela Juventude em outras comunidades pode representar um caminho viável para promover a sustentabilidade, o protagonismo juvenil e a inclusão social. Investimentos consistentes em educação ambiental devem ser priorizados, garantindo que mais jovens tenham acesso ao conhecimento e às ferramentas necessárias para atuarem como líderes ambientais. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dos impactos sociais e ambientais dessas formações, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e das metodologias pedagógicas voltadas à juventude e ao meio ambiente.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental (PPEGAAMB) por me permitirem cursar o mestrado; Agradeço à CAPES pela bolsa de mestrado concedida, que me possibilita atuar como pesquisadora; Agradeço à Secretaria Especial da Juventude do Rio de Janeiro pela oportunidade de participação no projeto Pacto pela Juventude.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 12 nov. 2025.

CARVALHO, I. C. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2017.

EDUARDO, P. A.; SOUZA, M. F.; LIMA, R. C. **Educação ambiental e juventude: práticas de conscientização em comunidades urbanas.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 15, n. 4, p. 145–162, 2020. Disponível em: <https://revbea.emnuvens.com.br/revbea/article/view/6773>. Acesso em: 12 nov. 2025.

FARIAS, Heitor Soares de; VARGAS, Karine Bueno; MARINO, Tiago Badre; SOUSA, Gustavo Mota de; LUCENA, Andrews José de. **Vulnerabilidade socioambiental no Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro: estratégias de prevenção a riscos.** Espaço e Economia, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/14182?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, v. 118, p. 189–205, 2003.

LOUREIRO, C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

MENDES, A.; ALMEIDA, F. **Educação ambiental e mercado de trabalho: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 13, n. 2, p. 55–72, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, R. S. de; PEREIRA, D. A.; MOURA, V. L. **Gestão comunitária de resíduos sólidos e práticas sustentáveis.** Revista Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 9, n. 2, p. 101–118, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/16800>. Acesso em: 11 nov. 2025.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Pacto pela Juventude: Projeto “Promoção das Políticas Públicas Direcionadas à Juventude Carioca” – Código: 914BRZ3053.** Publicado em 05 out. 2022. Atualizado em 01 abr. 2024. Disponível em: <https://juv.prefeitura.rio/pacto-pela-juventude/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

RIBEIRO, L.; OLIVEIRA, M. **Impacto de programas socioambientais na juventude periférica.** Revista de Políticas Públicas, v. 22, n. 1, p. 112–130, 2020.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 458-465, 2025.

RODRIGUES, Gabrielle Silva; PINTO, Benjamin Carvalho Teixeira; FONSECA, Lana Cláudia de Souza; MIRANDA, Cristiana do Couto. **O estado da arte das práticas didático-pedagógicas em educação ambiental (período de 2010 a 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental.** Revbea, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 09–28, 2019.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental.** Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, p. 245–267, 2005.

SATO, M.; CARVALHO, L. **Juventude e meio ambiente: protagonismo e práticas sustentáveis.** Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 51, p. 75–92, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/65432>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SILVA, P.; COSTA, G. **Projetos comunitários e a educação ambiental crítica.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 14, n. 3, p. 77–94, 2020.

SOUZA, J.; SILVA, M. **Liderança e Desenvolvimento Comunitário.** Petrópolis: Vozes, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.